

THAÍS REGINA DE AGUIAR E SILVA

DIAGNÓSTICO DA MOTIVAÇÃO DE ADOLESCENTES PARA AS PRÁTICAS RECREATIVAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Ms. Claudio Portilho Marques

CURITIBA

1997

Dedico este trabalho à minha família:
pais, irmãos, cunhados e sobrinhas e à
Deus.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da elaboração deste trabalho, inúmeras pessoas contribuíram para a efetivação do mesmo, às quais gostaria de registrar a minha mais profunda gratidão e reconhecimento.

Primeiramente queria fazer um enorme agradecimento ao meu orientador Cláudio Portilho Marques pela dedicação, carinho, compreensão e incentivo que dispensou à mim durante todo este ano.

À minha família, em especial aos meus pais Ana Maria e David, pelo imenso apoio e doação que sempre me ofertaram. Ao meu cunhado Aguilar pelas inúmeras “ajudas informáticas” que me ofereceu durante todo o processo e também à: Simone, Luciana, Júnior, Maurício pela disposição e amparo e às minhas pequenas: Juliana, Mariana, Fernanda, Rafaela e Renata pela inspiração e carinho.

Aos professores Ricardo Coelho, Joaquim Martins, Iverson Ladewig, Simone Rechia, Wagner de Campos e Marynelma Garanhani pela disponibilidade e ajuda.

Aos meus amigos da Educação Física, em especial à Vanessa Maciejewski, Rosane Rocha, e à “La Mafya”: Paulo Wojcik, Pércio Kuklik, Rafael Zucon, Ricardo Bientenez, Ricardo Severo e Sérgio Rauth pela amizade e conforto em todas as horas.

À Prefeitura Municipal de Curitiba pela oportunidade e apoio indispensáveis para elaboração do presente trabalho, em especial à Secretaria de Esporte e Lazer.

Às minhas amigas Cristina Schenato, Sofia Alexandra e Luciana Melo pelo

auxílio nas bibliografias e prestatividade. E também às minhas tias Márcia e Izabel pela ajuda bibliográfica indispensável e toda oferta de ajuda.

Aos meus familiares, amigos e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para realização deste trabalho.

SUMÁRIO:

LISTA DE TABELAS.....	vii
LISTA DE QUADROS.....	viii
RESUMO.....	ix
1 - INTRODUÇÃO.....	10
1.1 - APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	10
1.2 - DELIMITAÇÕES.....	11
1.2.1 - Local.....	11
1.2.2 - Universo.....	11
1.2.3 - Amostra.....	11
1.2.4 - Variáveis.....	12
1.2.5 - Época.....	12
1.3 - JUSTIFICATIVA.....	12
1.4 - OBJETIVOS.....	13
1.5 - HIPÓTESES.....	13
1.6 - PREMISSA.....	13
2 - REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 - MOTIVAÇÃO.....	15
2.1.1 - Conceitos sobre motivação.....	15
2.1.2 - Teorias da motivação.....	17
2.1.3 - Motivação intrínseca e extrínseca.....	26
2.2 - ADOLESCÊNCIA.....	28
2.2.1 - Conceitos sobre adolescência.....	28
2.2.2 - Teorias da adolescência.....	32
2.2.3 - Fases da adolescência.....	38
2.2.4 - Características da adolescência.....	40
2.3 - RECREAÇÃO.....	42
2.3.1 - Conceitos sobre recreação.....	42
2.3.2 - Características e objetivos da recreação.....	45
2.3.3 - Recreação e adolescência.....	47
3 - METODOLOGIA.....	51
3.1 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	51
3.2 - TRATAMENTO DOS DADOS.....	51
3.3 - DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	51
3.4 - METODOLOGIA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	51
3.5 - METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO.....	52
4 - RESULTADOS.....	53
5 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	58
6 - CONCLUSÕES.....	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65
ANEXOS.....	67

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: FREQUÊNCIA AOS EVENTOS.....53

TABELA 02: PARECER SOBRE OS EVENTOS.....53

TABELA 03: MOTIVO DE FREQUÊNCIA AOS EVENTOS.....54

TABELA 04: COMPANHIA AO EVENTO.....54

TABELA 05: MOTIVO DE COMPARECIMENTO AOS EVENTOS.....55

TABELA 06: ATITUDE QUANTO À ESPERA NA FILA PARA A ATIVIDADE.....55

TABELA 07: ATIVIDADE PREFERIDA.....56

TABELA 08: OPÇÃO DE OUTRO DIA PARA OFERTA DA ATIVIDADE.....56

TABELA 09: SUGESTÃO DE ATIVIDADES.....57

TABELA 10: OPINIÃO QUANTO AOS RECREADORES.....57

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: CARACTERÍSTICAS DO CRESCIMENTO FÍSICO.....	41
---	----

RESUMO

Esta monografia apresenta um trabalho de campo, desenvolvido sobre o tema “Diagnóstico da motivação de adolescentes para as práticas recreativas da Prefeitura Municipal de Curitiba”. Problematisa os aspectos motivacionais da recreação para adolescentes de 11 à 15 anos. Abordando na revisão de literatura os seguintes pontos: motivação, adolescência e recreação, com seus conceitos, teorias, fases, características e objetivos. Em cima disso, questiona-se se as atividades recreativas propostas pela Prefeitura Municipal de Curitiba são motivantes para os adolescentes. Pode-se concluir que os adolescentes são motivados a participar das atividades propostas e o fazem porque sentem prazer, apesar das mesmas serem consideradas extremamente infantis. Constata-se também que esta motivação é de cunho intrínseco e que as moças, conservando o tradicionalismo, preferem as atividades mais calmas e tranquilas, enquanto os rapazes dão preferência às atividades mais agitadas.

1 - INTRODUÇÃO:

1.1 - APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA:

Desde os primórdios, e mais visivelmente na atualidade, pode-se constatar que a adolescência é um período muito “crítico”, por onde todos os adultos passaram e as crianças irão passar. HALL (1916) citado por MUUSS (1976) define interessante o período adolescente, ele descreve esta fase de incompreensão generalizada como sendo um período de “Strum und drang” (tempestade e tensão), cujas as características principais são emoções contraditórias e antagônicas que oscilam permanentemente, como: exaltação e indiferença; alegria exuberante e depressão; vaidade e humilhação; ternura e crueldade; apatia e curiosidade entusiástica e onde eles têm uma fome de ídolos e autoridades, que não exclui um radicalismo revolucionário contra qualquer tipo de autoridade. Enfim, é uma fase de experiência, de renovação e descobrimento dos seus limites.

É indispensável para o adolescente estar vivo e ativo, portanto necessita de motivação constante para que isto se concretize. Motivação para THOMAS (1983) é o fator que dirige e governa o comportamento e que tem importância relevante na determinação de um objetivo. Esses objetivos são divergentes de uma pessoa para outra e, conseqüentemente, as motivações também variam muito de um adolescente para o outro, pois enquanto alguns querem satisfazer o ego realizando atividades estritamente importantes para si próprio e que não estão voltadas de forma alguma para o próximo, outros querem chocar, escandalizar e se contrapor ao que a sociedade e principalmente, os pais idealizam para conseguir tal satisfação, ou seja,

satisfazem seus desejos ao deixar os adultos provocados, zombando assim destes e deles próprios.

Em algumas atividades recreativas isso se torna ainda mais visível, pois pode-se constatar, via observação prática, que os adolescentes praticam e gostam de atividades que são vistas como essencialmente infantis, o que para a sociedade é algo anormal.

Então, porque motivo os adolescentes, rebeldes e iniciantes nesse mundo adulto novo, participam ativamente nas atividades recreativas da Prefeitura Municipal de Curitiba? Quais são os fatores relevantes para esta motivação?

1.2 - DELIMITAÇÕES:

- 1.2.1 - Local:

Cidade de Curitiba.

- 1.2.2 - Universo:

Adolescentes de 11 a 15 anos, participantes de atividades recreativas nas praças de Curitiba.

- 1.2.3 - Amostra:

A amostragem foi composta por 30 adolescentes, aleatoriamente escolhidos, sendo 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, participantes ativos do Projeto “Brincando nas Praças”, evento dominical realizado na Praça 29 de Março e nas Arcadas de São Francisco simultaneamente, pela Prefeitura Municipal de Curitiba.

- 1.2.4 - Variáveis:

Variável independente: atividades recreativas

Variável dependente: motivação

Variáveis de controle: - sexo

- idade

- 1.2.5 - Época:

Janeiro à agosto de 1997.

1.3 - JUSTIFICATIVA:

A autora do presente trabalho ao pesquisar junto a literatura existente sobre a adolescência, verificou que os estudos realizados abordam os problemas dessa fase de desenvolvimento do ser humano de uma maneira muito genérica com pouca delimitação específica. Devido à escassez de trabalhos sobre motivação, adolescência e recreação, que este trabalho encontrou sua razão de existir. Este estudo, delimita esses parâmetros gerais, se baseando nos adolescentes da cidade de Curitiba.

Com este trabalho de campo, ter-se-á um diagnóstico da motivação dos adolescentes para as práticas recreativas, o que é indispensável para que os profissionais da área intensifiquem suas aspirações futuras para a recreação e o lazer, tanto em clubes, quanto escolas, praças, enfim toda a gama de possibilidades que esse universo permite.

A Prefeitura Municipal de Curitiba também será beneficiada no sentido de ter uma resposta às atividades que fornecem, de uma maneira crítica e até sugestiva quanto ao Projeto proposto.

1.4 - OBJETIVOS:

Objetivo geral:

a) Avaliar a atitude e motivação dos adolescentes para a prática de atividades recreativas propostas pela Prefeitura Municipal de Curitiba;

Objetivos específicos:

a) Verificar a causa do interesse dos adolescentes para estas práticas recreativas;

b) Comparar a motivação entre os adolescentes do sexo masculino e sexo feminino;

c) Fazer uma comparação entre os motivos intrínsecos e extrínsecos que motivam esta prática recreativa.

1.5 - HIPÓTESES:

a) Os adolescentes são motivados para praticar as atividades recreativas promovidas pela Prefeitura Municipal de Curitiba;

b) Os adolescentes praticam as atividades fornecidas por falta de opção quanto a ter o que fazer

c) As moças preferem atividades mais calmas e tranquilas e os rapazes as atividades mais práticas e ativas.

1.6 - PREMISSA:

a) Os adolescentes são motivados, por constatação feita via observação prática nos eventos;

- b) Os adolescentes, pelo período de rebeldia que estão passando, preferem “gastar” seu tempo em alguma atividade, do que ficar “aturando” seus pais em casa ou no trabalho;
- c) Pela própria educação e tradicionalismo existente, as meninas brincam delicadamente e com cuidado e os meninos agitados e com muita ação.

2 - REVISÃO DE LITERATURA:

2.1 - MOTIVAÇÃO:

2.1.1 - CONCEITOS SOBRE MOTIVAÇÃO:

A motivação é a causa principal de toda e qualquer atitude que as pessoas apresentem, tanto quanto à nível de comportamento, ação, pensamento ou posição. Essa afirmação talvez seja melhor exemplificada por MURRAY (1973), no qual ele discorre:

O ser humano é um maravilhoso organismo capaz de perceber eventos, formular juízos complexos, recordar informações, resolver problemas e pôr um plano em ação. Contudo, êsse intrincado aparelho pode ser usado para uma diversidade de fins - tanto para planejar uma guerra como para explorar o espaço exterior, para humilhar outra pessoa ou confortar os enfermos, obter o reconhecimento, o domínio ou a amizade. Os usos que uma pessoa der às suas capacidades humanas dependem da sua motivação - seus desejos, anelos, carências, necessidades, ambições, apetites, amôres, ódios e mêdos. (MURRAY, 1973, p. 11)

YOUNG (1936) apud ANGELINI (1973, p.3) complementa que “all behavior is motivated” (todo comportamento é motivado).

A motivação é dependente da situação e uma ocorrência de curto prazo. Com ela se denominam todos os fatores e processos atuais, que conduzem à ação sob determinadas condições situativas de estímulo, mantendo-as em funcionamento até o término. Na motivação os fatores de situação e os fatores de motivos entram em efeito recíproco. Fatores de motivos, representam assim, apenas uma parte da

ocorrência da motivação. Enfim, a motivação dirige o comportamento e adquire importância relevante na determinação do objetivo. (THOMAS, 1983)

Segundo WINTERSTEIN (1992, p.53) “a teoria da motivação parte do pressuposto de que deve existir alguma coisa que desencadeia uma ação, que lhe dá uma direção, mantém seu curso em direção a um objetivo e a finaliza”. Em qualquer momento e situação essa “coisa” referida deve existir, pois tem que haver alguma explicação para as nossas ações. No presente trabalho existe ainda com mais evidência esta “coisa”, pois não é fácil entender como um adolescente participa e gosta de atividades pueris.

No mesmo artigo, o autor cita HECKHAUSEN (1980) que determina que existem três razões para as pessoas agirem de uma maneira diferente nas mesmas situações ou ainda uma pessoa que sempre agia de uma mesma maneira passe à agir diferentemente de uma hora para outra, numa mesma situação:

- Quando o comportamento se modifica muito pouco em situações e momentos diferentes e difere de outras pessoas em situações e momentos iguais, então as características da pessoa em questão são realmente responsáveis pelo comportamento observado;
- Quando se observa que o comportamento se modifica de acordo com o momento, então as explicações devem ser encontradas nas peculiaridades da situação;
- Se, finalmente, observamos que as diferenças nas ações não tem como fatores responsáveis a situação e nem mesmo os fatores que partem do indivíduo, mas que ambos tem importância, e isso em momentos diversos, então teremos um terceiro tipo de explicação onde pessoa e situação interagem. (WINTERSTEIN, 1992, p. 54)

As características da personalidade são muito complexas e entre elas existe o Motivo, a “coisa” citada anteriormente. “Motivos são constructos hipotéticos, ou seja, eles não existem efetivamente mas são ‘criados’ para explicar as ações dos indivíduos. As explicações para essas ações se baseiam na suposição justificável de que a ação é determinada pelas expectativas e avaliações de seus resultados e

pelas suas conseqüências”. (WINTERSTEIN, 1992, p.54). O autor WINTERSTEIN (1992, p.54) ainda complementa que as pessoas são diferentes pelo tipo e intensidade de sua manifestação individual. O comportamento dessas pessoas em um determinado momento não é motivado por um motivo qualquer e nem por todos os seus motivos, e sim por aquele, que de acordo com a hierarquia dos motivos, indica a maior probabilidade de atingir um objetivo.

Para MURRAY (1973, p.39) motivos são fatores internos que dão início, dirigem e integram o comportamento das pessoas. Os motivos se dividem em dois componentes importantes: o impulso (processo interno que incita uma pessoa à ação, podendo ser externo) e o objetivo ou recompensa (podendo ser interno ou externo).

Segundo PILETTI (1990, p.64) os motivos tem três funções mais importantes:

- os motivos ativam o organismo: levam o organismo a uma atividade com a intenção de satisfazer suas necessidades, mantendo-o ativo até o sucesso.
- os motivos dirigem o comportamento para um objetivo: levam o organismo a escolher o objetivo mais adequado para a satisfação da necessidade.
- os motivos selecionam e acentuam a resposta correta: levam à interação da resposta que conduz a satisfação, facilitando a repetição para o sucesso.

2.1.2 - TEORIAS DA MOTIVAÇÃO:

Existem inúmeras teorias acerca da motivação, eis a seguir as mais importantes relacionadas ao problema do presente trabalho:

*** TEORIA DE ABRAHAM H. MASLOW:**

Esta teoria está relacionada com o presente trabalho no sentido de que a recreação e lazer se enquadra nos parâmetros das necessidades básicas de amor, estima e auto-atualização.

Segundo MOSQUERA (1975) apud PUENTE (1982, p.22) de acordo com a teoria de Maslow existem necessidades básicas que são indispensáveis para a harmonia e plenitude humana, caso estas não sejam supridas estes indivíduos ficam doentes. Estas necessidades básicas são: fisiológicas (fome, sede, sexo, sono, oxigênio); de segurança (proteção e tranquilização diante de doença; preferência pelo conhecimento, por uma religião, ciência ou filosofia que organize o universo); de amor (amor, afeto e carinho); de estima (auto - estima e respeito mútuo) e de auto - atualização (superação própria; de saber e de compreender e do estético).

Existem uma hierarquia de valores para as necessidades e as mesmas variam de indivíduo para indivíduo, Maslow também enumera algumas condições essenciais para a satisfação dessas necessidades básicas, são elas: "liberdades de expressão, de inquirir e defender-se; a justiça, a honestidade, a igualdade e a ordem". (PUENTE, 1982, p. 26)

O conceito fundamental e exclusivo da teoria de Maslow diz: "O ser humano está motivado por certo número de necessidades básicas que abrangem todas as espécies, quer dizer, urgências aparentemente imutáveis e de origem genética ou instintiva" (PUENTE, 1982, p. 28). Essas necessidades podem ser fisiológicas ou psicológicas. Estas últimas constituem a verdadeira natureza interior da espécie humana. A estas necessidades, Maslow chamou de necessidades por déficit ou deficiência, que podem até causar doenças. Houve então a necessidade de uma

teoria centrada no crescimento ou uma teoria de motivação de crescimento ou de auto - atualização. A esta teoria, Maslow chamou de meta - motivação.

Para estabelecer essa teoria da motivação, Maslow considerou necessários certos pressupostos (PUENTE, 1982, p.27):

1) O indivíduo é um todo integrado, organizado, é na pessoa completa em que se opera a motivação;

2) É importante, para uma compreensão global da motivação destacar o objetivo final, eles resultam mais universais que os vários métodos para obtê-los. Estes métodos podem variar de cultura a cultura, porém as metas finais parecem permanecer idênticas.

MOSQUERA (1975) citado por PUENTE (1982, p.29) afirma que na meta - motivação o crescimento é visto não só como satisfação progressiva das necessidades básicas, até o ponto que desapareçam, mas também na forma de motivações específicas de crescimento, como por exemplo desenvolver talentos, capacidades, tendências criadoras, potencialidades constitucionais.

A diferença entre a vida motivacional das pessoas está intimamente relacionada a essas necessidades de crescimento e as necessidades básicas. Será colocado a seguir alguns, segundo PUENTE (1982), aspectos da vida psicológica das pessoas motivadas pelo crescimento e das propensas a satisfação das necessidades de deficiência, salientando-se as diferenças existentes.

a) Efeitos diferenciais da satisfação:

■ por deficiência: faz decrescer a motivação, atenuando a excitação. A tensão se reduz e há uma restauração do equilíbrio;

■ para o crescimento: a satisfação gera uma crescente motivação, se torna mais ativa, o crescimento é em si mesmo, um processo compensador e excitante.

b) Dependência e independência do ambiente:

■ por deficiência: como as necessidades por deficiência (segurança, filiação, relações amorosas e respeito) são satisfeitas por outras pessoas, existe uma considerável dependência do ambiente;

■ para o crescimento: são muito menos dependentes, menos vinculados, mais autônomas. Existe uma predileção pela vida íntima, pelo distanciamento e pela meditação.

c) Ego:

■ por deficiência: é mais egocêntrico, tornando-se difícil centrar-se no mundo, dificuldade que aumenta quanto mais déficits de necessidades a pessoa tenha;

■ para o crescimento: centra-se no mundo e quanto mais deixa para trás o egocentrismo mais envolvida estará com o mundo objetivo.

d) Terapia interpessoal e intrapessoal para os conflitos:

■ por deficiência: desenvolvem mais a necessidade de relação interpessoal terapêutica. Ex: neurose;

■ para o crescimento: estão praticamente isentas de conflito e angústia, podendo recorrer a terapia interpessoal, mas normalmente os conflitos são resolvidos por ela mesma, numa auto - análise, sendo intrapessoal.

e) Percepção:

■ por deficiência: percebem o mundo como se vivessem em um mundo em que as classes e conceitos tem fronteiras nítidas e são mutuamente exclusivas e incompatíveis. Ex: certo - errado, adulto - criança;

■ para o crescimento: qualquer pessoa é simultaneamente boa e má, adulto e criança, macho e fêmea, vêem mais claramente a natureza intrínseca do objeto de percepção.

*** TEORIA HEDONISTA DE McCLELLAND:**

Esta teoria de McClelland se relaciona com o presente trabalho no aspecto de que a motivação para recreação está inserida dentro dos motivos que suscitam prazer, e portanto são intimamente abordados.

MURRAY (1973, p.16) descreve que essa teoria propõe que certos estímulos ambientes suscitam um estado de prazer ou dor, com uma tendência correspondente para abordar ou evitar tais estímulos como objetivos. O grau de afetação agradável ou dolorosa depende da anterior adaptação da pessoa.

E a motivação, segundo essa teoria, “consiste nas provisões ou expectativas aprendidas de uma finalidade, segundo suscitam reações emocionais positivas ou negativas. Os objetivos anteriormente conhecidos como suscitadores de prazer são abordados, os que provocam dor são evitados. Todos os motivos são aprendidos. A excitação afetiva é inata, mas a provisão é adquirida”. (MURRAY, 1973, p.16)

JACQUES (s.d.) apud PUENTE (1982, p.67) define assim o conceito de Motivação: “um motivo é a reintegração, através de uma pista, de uma mudança em situação afetiva, uma vez que é a associação de uma determinada pista com

mudanças no afeto - positivas ou negativas” . O autor reforça que todos os motivos são aprendidos, desenvolvendo-se em decorrência de repetidas experiências afetivas que se relacionam com determinadas situações e comportamento.

“A idéia básica é de que certos estímulos ou situações que envolvam discrepância entre aquilo que o indivíduo esperava encontrar (expectativa) e aquilo que realmente acontece (percepção) são fontes de afetos primários, não aprendidos, de natureza positiva (prazer) ou negativa (desprazer), de acordo com o grau dessa discrepância”. (PUENTE, 1982, p. 68)

Os indivíduos desenvolvem formas de comportamento caracterizadas pela aproximação (quando a pessoa espera que a antecipação se torne realidade) ou evitação (quando o objetivo é impedir a concretização desta antecipação), com o intuito de maximizar ou minimizar os sentimentos que não lhe agradam. Neste sentido “a motivação é um estado emotivo anterior, suscitada pela presença de um indício associado a este estado, daí se derivando um comportamento de aproximação ou rejeição”. (PUENTE, 1982, p.68)

MOSQUERA (1975) apud PUENTE (1982) complementa “o motivo é uma firme associação afetiva caracterizada por uma reação antecipatória do objetivo e fundada na associação anterior de certos indícios com o afeto positivo ou negativo”. Há motivos de aproximação e evitação , os primeiros são comportamentos aprendidos com base no predomínio de pequenas discrepâncias entre a expectativa e o fato e os últimos resultam de grandes discrepâncias entre eles.

McClelland focaliza a atenção no sistema motivacional desenvolvido pelo homem sobre os impulsos fisiológicos. Adota as necessidades de Murray:

realização (o importante é fazer coisas); afiliação (o importante é a comunhão com o grupo) e poder (o importante é influenciar pessoas). (PUENTE, 1982, p.69)

♦ A MOTIVAÇÃO PARA REALIZAÇÃO:

“É um comportamento voltado para a competição com algum padrão de excelência”. (PUENTE, 1982 p.69) Por MURRAY (1973, p.15) foi definida como “a necessidade de vencer obstáculos, alcançar alto padrão, superar os outros e rivalizar com eles”. WINTERSTEIN (1992, p.54) define como “processo em busca da melhora ou manutenção da própria capacidade em todas as atividades nas quais existe uma norma de qualidade (onde se pode medir qualitativamente o próprio desempenho) e onde a execução pode levar a um sucesso ou a um fracasso”.

O motivo de realização é responsável pelo desencadeamento de ações que tem em suas características a busca da realização de rendimentos. O indivíduo possui duas disposições ou tendências da personalidade: medo do fracasso e esperança no sucesso. (WINTERSTEIN, 1992, p.55)

PUENTE (1982, p.70) continua, os indivíduos que possuem uma forte motivação para a realização trabalham mais, são mais competitivos e aprendem mais depressa. Em ação, são aqueles que assumem riscos apenas moderados, assumem responsabilidades pessoais pelos seus atos e tentam fazer as coisas de maneira criativa e inovadora. A cultura e a família muito contribuem para a origem dessa motivação.

Existem dois tipos de socialização que desenvolvem o motivo de realização: o treino de realização (fazer bem feito, papel decisivo da mãe) e o treino de independência (só fazer, papel decisivo do pai). (PUENTE, 1982, p.70)

Segundo JACQUES (s.d.) apud PUENTE (1982, p.70) estudos comprovam que no sexo feminino a motivação para a realização está ligada à aceitação social e no sexo masculino com a liderança e inteligência.

Existem importantes fatores que determinam o motivo de realização, são eles:

1) **NÍVEL DE ASPIRAÇÃO:** “É definido como o nível de um rendimento futuro que uma pessoa procura alcançar de maneira explícita numa determinada tarefa, conhecendo seu nível de rendimento alcançado nessa mesma tarefa anteriormente” (WINTERSTEIN, 1992, p.55) A determinação do nível de aspiração inclui a escolha de uma em meio a várias alternativas diferentes.

2) **ATRIBUIÇÃO:** “Após uma ação realizada com sucesso ou fracasso, o indivíduo busca causas que expliquem este resultado, e isso é denominado atribuição ou atribuição fiscal” (WINTERSTEIN, 1992, p.56)

3) **NORMA DE REFERÊNCIA:** “São comparações de algum padrão definido anteriormente” (WINTERSTEIN, 1992, p.67)

♦ A MOTIVAÇÃO PARA AFILIAÇÃO:

“É o desejo de estar com as pessoas numa relação afetuosa e amigável” (PUENTE, 1982, p. 72) Os indivíduos com o predomínio deste motivo se preocupam mais com o elemento humano do que com a tarefa e a produção. “Seus pensamentos giram em torno de restaurar relações de amizades rompidas, consolar ou ajudar pessoas, participar de reuniões e festas. Na vida cotidiana, a atenção dessas pessoas está voltada para os sentimentos alheios, procurando criar um clima de amizade e apoio, sentindo-se muito ansiosas em situações de conflito ou discussão” (WINTERSTEIN, 1992, p.72) Na ação, “preferem o trabalho em grupo e buscam sempre a aprovação

dos demais; preocupam-se com aspectos interpessoais em detrimento das tarefas do grupo”. A origem dessa motivação é o paternalismo, que cultiva a dependência e os laços familiares. (WINTERSTEIN, 1992, p.72)

♦ A MOTIVAÇÃO PARA PODER:

“Caracteriza-se pelo desejo de exercer influência e impacto sobre os outros” (PUENTE, 1982, p. 73) Apresenta-se sob uma face pessoal (p power - para sobreviver necessitam destruir seus adversários - lei das selvas) ou sob uma face socializada (s power - interessados em situações de influência interpessoal).

O s power apresenta elevado auto - controle, e precisa de muita maturidade para que esse auto - controle não se transforme em auto - sacrifício, para isso precisa ter habilidade de usar qualquer orientação de poder de acordo com as exigências da situação, eis a seguir os 4 estágios sucessivos de desenvolvimento onde as orientações de poder são classificadas, baseado em MOSQUERA (1975) citado por PUENTE (1976):

■ 1º estágio: objeto do poder (EU - para sentir força) fonte do poder (OUTRO - algo me fortalece). As pessoas que se fixam nesta etapa tendem a querer tirar dos outros o seu poder e também podem apresentar as patologias da histeria, alcoolismo e toxicômano.

■ 2º estágio: objeto do poder (EU) fonte do poder (EU). As pessoas que se fixam nesta etapa sentem prazer acumulando objetos que vêem como parte de si e controla todas as coisas que o fazem se sentir forte.

■ 3º estágio: objeto de poder (OUTROS) fonte de poder (EU). As pessoas que se fixam nesta etapa necessitam vencer os outros em todas as situações.

■ 4º estágio: objeto do poder (OUTROS) fonte de poder (OUTRO). As pessoas que se fixam nesta etapa sentem que poder só pode ser desempenhando como uma autoridade maior, suas necessidades não são individuais e sim da humanidade.

2.1.3 - MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA:

Segundo THOMAS (1983), a motivação intrínseca é dirigida pelo íntimo e a motivação extrínseca é dirigida pelo externo. Ou seja, quando uma pessoa é motivada intrinsecamente para executar um movimento, o seu interesse consiste no próprio movimento, em como ele gostaria de executá-lo de forma contínua, dominada e com sucesso. Quando a pessoa é motivada extrinsecamente, a realização do movimento passa a ser o meio para alcançar um objetivo, e a ação em si é irrelevante.

No presente trabalho essas duas concepções de motivação terão o seguinte conceito:

MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA: parte da motivação que a própria atividade proporciona em si, ou seja, no que atividade recreativa vai proporcionar a nível de satisfação e prazer.

Exemplo: A atividade recreativa é ótima, pois eu consigo me divertir enquanto passa o tempo.

MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA: parte da motivação que algum outro fator externo a atividade me motiva , ou seja, a atividade recreativa em si não é interessante o suficiente e sim o que ela proporciona.

Exemplo: A atividade recreativa é ótima, pois eu conheço novos amigos.

Ambas são eficientes, mas devido ao relacionamento direto entre atividade e objetivo, uma atividade intrinsecamente motivada será sempre recompensada. Já uma atividade motivada extrinsecamente alcança o objetivo em apenas algumas circunstâncias.

A motivação intrínseca traz uma vantagem: uma vez que você descobre a atividade necessária para obter o objetivo, ela mantém-se constante. Com a motivação extrínseca, você tem que enfrentar o meio ambiente, de novo, a cada, vez, para determinar a atividade que alcançará o objetivo.

2.2 - ADOLESCÊNCIA:

2.2.1- CONCEITOS SOBRE ADOLESCÊNCIA:

A adolescência é um período transitório situado entre a fase infantil e a fase adulta da vida humana. Segundo MUUSS (1976, p.11) a palavra “adolescência” é derivada do verbo latino **“adolescere”** que significa “crescer” ou “crescer até a maturidade”. As palavras “puberdade” e “pubescência” estão relacionadas com a adolescência e derivam respectivamente das palavras latinas **“pubertas”** que significa a idade da maioridade e **“pubescere”** que significa apresentar cabelos no corpo.

AUSUBEL (1954) citado por MUUSS (1976, p.14) descreve a pubescência como o período referente somente as mudanças biológicas associadas com a maturidade sexual (adolescência). STONE & CHURCH (1957) mencionados por MUUSS (1976, p.14) definem puberdade como o ponto em que a maturidade sexual é alcançada e pubescência como o período de aproximadamente dois anos que precedem o advento da puberdade.

De um modo geral, a pubescência e a puberdade são sinônimos e estão diretamente ligadas as transformações à nível biológico e fisiológico que ocorrem na adolescência, que segundo MUUSS (1976, p. 11), é o conceito mais amplo e inclusivo, que se refere também a mudanças no comportamento e no status social.

O termo “juventude” também é muito utilizado, e para LANDIS (1952) citado por MUUSS (1976, p. 14) esse termo se refere à descrição do final do período da adolescência.

Segundo DOTTI (1973, p.129) existem três critérios para conceituar essa fase:

A) relação da etapa da adolescência com as demais etapas da vida: define essa fase como uma área limítrofe entre a idade infantil e a idade adulta, um período transitório.

B) limites de idade: define como um fase compreendida dos 12 aos 21 anos ou dos 13 aos 19 anos de idade, variando de um pessoa para outra. Para MUUSS (1976 p.14) cronologicamente a adolescência “é o tempo que se estende de aproximadamente 12 ou 13 anos até a casa dos 21, 22 anos, com grandes variações individuais e culturais”.

C) características peculiares da adolescência:

- desenvolvimento físico: “A adolescência é a etapa da vida humana compreendida entre a puberdade e a idade viril, caracterizada por um crescimento estatural e ponderai rápido, pela maturação sexual e pelo aparecimento dos caracteres sexuais secundários” (DOTTI, 1976, p.132)

- desenvolvimento psíquico: RANK (s.d) citado por DOTTI (1973, p.131) “A adolescência é a etapa da luta intensa pela independência volitiva” . SPRANGER (1970) mencionado por DOTTI (1973, p.131) define: “É a nova organização psíquica, caracterizada pela descoberta do eu, pelo estabelecimento paulatino de um plano de vida, e pelo ingresso nas diferentes esferas da vida”. E HAVIGHURST (1962) também transcrito por DOTTI (1973, p.131) explica: “É a época em que a pessoa se descobre progressivamente a si mesmo e conquista a própria identidade”. Para MUUSS (1976, p.14) psicologicamente a adolescência “é uma ‘situação marginal’ na qual novos ajustamentos, que distinguem o comportamento

da criança do comportamento adulto em uma determinada sociedade, tem que ser feitos”.

- desenvolvimento sócio-cultural: HOLLINGWORTH (1961) citado por DOTTI (1973, p. 131) conceitua: “A adolescência é a época da vida em que o indivíduo procura ver-se livre da vigilância paterna , deseja contato e conhecimento de indivíduo do sexo oposto, capacita-se para ganhar a vida e estrutura uma visão do mundo que unifique a vida e lhe dê sentido”. Já HOLLINGSHEAD (s.d) igualmente citado por DOTTI (1973, p.131) conceitua: “É o período da vida de uma pessoa durante o qual a sociedade em que vive deixa de encará-la como criança e não lhe confere plenamente o status, papéis e funções adultos”. E HAVIGHURST (1962) explica:

É o período durante o qual a conduta social da criança se transforma em conduta social do jovem adulto; em que a criança dependente se converte num adulto independente; em que a criança com escassa consciência do sexo, conquista um papel sócio-sexual masculino ou feminino; em que a criança, cujo principal interesse é o jogo, se transforma em adulto, cujo principal interesse é o trabalho. (DOTTI, 1973, p. 131)

Para MUUSS (1976, p.14) sociologicamente a adolescência é o período de transição da dependência infantil para a auto-suficiência adulta”.

DOTTI (1973, p.131) define adolescência como: “Uma etapa da vida humana compreendida entre a infância e a idade adulta e entre as idades aproximadas de 12 a 20 anos, caracterizada essencialmente por um processo peculiar de desenvolvimento físico, psíquico e sócio-cultural”.

Segundo MIELNIK (1984, p.24):

A adolescência é uma fase crítica e tormentosa, agitada e frenética, enfim, que é ao mesmo tempo terna e melancólica, solitária e intensamente social, excitada e deprimida, e que se situa entre a infância e a meninice que se abandona e o porto longínquo, inseguro e mal visualizado da idade adulta que se almeja como objetivo.

O autor MIELNIK (1984, p.25) faz mais algumas considerações a respeito da adolescência, como o seu caráter pendular; o significado que tem para a criança de uma luta psicológica e física que a aproxima do objetivo primordial da vida humana, que é a integração social no grupo; um período delicado na formação moral e ética; um período de sensibilidades superexcitadas onde o indivíduo necessita de mais apoio, carinho e compreensão; a fase mais marcante e decisiva para o desenvolvimento do indivíduo.

KUHLEN (s.d) mencionado por MUUSS (1976, p.18) sintetiza todas estas conceituações afirmando: “A adolescência é o período de ajustamento sexual, social, ideológico e vocacional, e de luta pela emancipação dos pais”.

Como pode-se constatar, os autores mencionados tem uma abordagem diferente sobre a adolescência, com enfoques distintos, porém, não contraditórios. Os autores AUSUBEL (1954) e STONE E CHURCH (1957) relacionam pubescência e puberdade somente às mudanças a nível biológico e fisiológico. RANK (s.d.) e SPRANGER (1970) definem a adolescência como um período de ajustamento a nível psicológico. No nível sociológico os autores que o fazem são HOLLINGWORTH (1961) e HOLLINGSHEAD (s.d.). E HAVIGHURST (1962) relaciona adolescência com o nível psicológico e sociológico. Os autores que fazem uma conceituação completa nos três níveis são MUUSS (1976), DOTTI (1973) MIELNIK (1984) e KUHLEN (s.d.). Neste trabalho será considerado os autores cujo enfoque explique melhor o fenômeno estudado.

2.2.2 - TEORIAS DA ADOLESCÊNCIA:

São diversas as teorias da adolescência, a seguir será discorrido sobre as teorias que mais se relacionam com o presente trabalho:

* TEORIA DE G. STANLEY HALL:

A teoria de Hall aborda a adolescência como uma fase de **transformação e adaptação**, onde expressões contraditórias aparecem freqüentemente, portanto explica, de uma certa forma, a razão para os adolescentes serem tão insurgentes e inovadores. Essa rebeldia gratuita é constatada nos nossos jovens, inclusos nestes os que participam das atividades recreativas visadas pelo presente trabalho.

HALL (1916) citado por MUUSS (1976, p.22) expandiu o conceito da evolução biológica de Darwin em uma teoria psicológica (bioenergética) de recapitulação e sugeriu que a história humana se tornou parte da estrutura genética de cada indivíduo, dividindo os principais estágios de desenvolvimento (DOTTI, 1973, p.21):

- 1º Infância (0 a 4 anos) - revive a fase animal da espécie humana, sobre quatro pernas. O desenvolvimento sensorial é dominante, necessário à auto-preservação.

- Infância (4 a 8 anos) - corresponde a época onde a caça e a pesca eram as atividades principais.

- Juventude (8 a 12 anos) - revive a “vida monótona dos selvagens”, com grande predisposição às atividades físicas.

- Adolescência (período que se estende desde a puberdade '12 / 13 anos' até atingir o estado adulto pleno e termina entre 22 e 25 anos) - para Hall a adolescência é um período de “Strum und drang” (tempestade e tensão). Revive a

época em que a raça humana passava por um período de turbulência e transição. Adolescência é como um renascimento, para que se possa nascer características mais elevadas e plenamente humanas. No final da adolescência se retoma o estágio do início da civilização moderna, onde é alcançada a maturidade.

MUUSS (1976) complementa que os fenômenos da adolescência são devidos aos processos de desenvolvimento e não tem nenhuma influência ambiental.

Esta teoria relaciona as mudanças adolescentes à época em que a raça humana passava por um período de turbulência, portanto explica dessa forma porque os adolescentes são tão inconstantes em suas atitudes, inovadores e revolucionários. Ajuda a entender a maneira de se comportar muito peculiar que a autora do presente trabalho pode observar na elaboração do trabalho de campo com os adolescentes curitibanos participantes das atividades fornecidas nas praças, o comportamento observado era de luta constante como intuito de se impor perante os colegas, um certo “desprezo” pelos recreadores, uma irreverência ao falar com todos e também uma grande ternura para com os mais próximos, alegria em realizar a atividade e curiosidade em descobrir e aprender todas as atividades que são oferecidas. Atitudes oscilantes e antagônicas.

*** TEORIA DE OTTO RANK:**

Nesta teoria se estabelece que a **vontade é a força motivadora e realizadora** de atos e ações, a importância em transcorrer sobre esta teoria se faz pelo fato de que “brincar” com atividades recreativas vistas como infantis, foco do presente trabalho, não é uma característica adolescente, portanto os que contrariam esta posição não fazem mais do que pela própria vontade.

RANK (1945) apud MUUSS (1976, p.33) afirma que o núcleo de seu conceito é a VONTADE (um fator positivo, uma força que ativamente forma e modifica o ambiente): “Uma organização positiva e uma integração que guiam o eu, e que utiliza de forma criativa os instintos, e ao mesmo tempo os inibe e controla”.

RANK (1945) mencionado por DOTTI (1973, p.43) diz que a sexualidade na adolescência não é o maior determinante da desenvolvimento, a vontade a controla, mas ainda é a maior contra-vontade.

No início da adolescência o indivíduo tem uma grande oposição quanto à dependência, tanto externa (pais, professores, leis) quanto internas (instintos). Por essa intensa luta pela independência, o adolescente se torna incapaz de se envolver intensamente, pela possível perda da independência. Como auxiliar dessa luta se utiliza de dois mecanismos de defesa: PROMISCUIDADE (satisfação dos impulsos sexuais, sem a perda da independência, não há um amor legítimo) e ASCETISMO (rejeição emocional a todo e qualquer tipo de envolvimento). (MUUSS, p.34)

RANK (1945) transcrito por MUUSS (1976, p.34) afirma que o indivíduo deve passar por estágios evolutivos para desenvolver sua “vontade”:

- 1º estágio: libertar a “vontade” das forças internas e externas que a dominam;
- 2º estágio: há uma divisão na personalidade, desunião da “vontade” e da “contra-vontade”
- 3º estágio: há uma integração da “vontade” e da “contra-vontade” e a formação de um ideal.

Esta teoria afirma que a VONTADE é a grande força motivadora para se tomar qualquer atitude, com isso, explica porque os adolescentes de Curitiba participam e gostam das atividades recreativas fornecidas nas praças, os mesmos “brincam” pela essencial e exclusiva VONTADE, resta averiguar a causa para essa vontade existir, o que motiva esta participação ativa.

*** TEORIA SOMATOPSICOLÓGICA DA ADOLESCÊNCIA DE ROGER BARKER:**

Esta teoria explicita alguns motivos úteis de se compreender no que se diz tocante à adolescência e a presente e constante “incompreensão generalizada”.

BARKER (1953) apud MUUSS (1976, p.81) demonstra como os **efeitos fisiológicos influem no comportamento** (mecanismo somatopsicológico) através dessas afirmações:

- 1) Os adolescentes marcham em direção ao status social, à maturidade física, à resistência e ao controle motor dos adultos. Mas ainda não são adultos; encontram-se em uma posição intermediária entre adultos e crianças (período de transição);
- 2) As dimensões físicas, psíquicas e mudanças endocrinológicas ocorrem com rapidez, se comparadas com os anos de pré-adolescência;
- 3) O tempo e a rapidez das mudanças físicas variam grandemente de indivíduo para indivíduo, e estas diferenças são mais notáveis do que em qualquer outro período de desenvolvimento;
- 4) Existem grandes diferenças dentro de determinado indivíduo no grau de maturidade atingida para diferentes partes do corpo.

Destas afirmações surgem duas situações psicológicas:

1º - “novas situações psicológicas” aparecerão;

2º - “sobreposição de campos psicológicos”. (MUUSS, 1976, p.83)

BARKER (1953) mencionado por MUUSS (1976, p.84) sugere três aspectos importantes nessa teoria, somente os exemplos que serão utilizados foram

elaborados pela autora do presente trabalho, com o intuito de fazer uma ponte mais direta da teoria com o problema pesquisado:

1 - Congruência: “duas ou mais situações psicológicas superpostas diferem na medida em que o comportamento, em cada uma delas, é congruentes” . Tem quatro tipos:

- “sobreposição consoante” - ex: praticar atividades recreativas e se divertir com os jogos

- “sobreposição compatível” - ex: praticar atividades recreativas e fazer amigos

- “sobreposição interferente” - ex: participar da recreação porque a família pediu que o fizesse

- “sobreposição antagônica” - ex: recrear-se e fumar concomitantemente

2 - Potência: “influência relativa que um fator ou objetivo particular tem sobre o comportamento, como resultado de uma situação sobreposta” ex: fumar (baixa) e recreação e família (alta).

3 - Valência: “se refere à atração ou repulsa realmente exercida para um determinado objetivo” ex: valência positiva (adulto)

valência negativa (criança)

Esta teoria vai de encontro à teoria de Hall e afirma que as mudanças fisiológicas interferem no nível psicológico causando uma sensação de desconforto e descoberta intermitente, o que ajuda a explicar também as oscilações constantes nas atitudes adolescentes, anteriormente citadas. Elucida também que as ações adolescentes tem três aspectos importantes para se concretizarem: a congruência, a potência e a valência.

* TEORIA DE ALISSON DAVIS:

Nesta teoria é enfocado o quanto a **sociedade** interfere na conduta do adolescente, e portanto abrange o problema do presente trabalho, que supõe que os adolescentes querem chocar ou testar os parâmetros impostos pela sociedade “brincando” com atividades de criança.

DAVIS (1944) citado por MUUSS (1976, p.89) trabalha com o conceito de ansiedade socializada, no qual socialização é um processo pelo qual o indivíduo aprende e adapta as maneiras, idéias, crenças, valores e normas de sua cultura própria e os transforma em parte integrante de sua personalidade.

A sociedade que define qual comportamento é aceitável ou inaceitável. “Ansiedade socializada” é o medo gerado pelo castigo de que as formas de conduta indesejáveis proporcionam, essa ansiedade facilita o processo de sociabilização e ainda, funciona como um agente de motivação e reforçamento neste mesmo processo. (MUUSS, 1976, p.90)

Na adolescência essa ansiedade é mais interiorizada. A sociabilização efetiva do comportamento adolescente é a soma da “ansiedade socializada” que a sociedade conseguiu imbuir no indivíduo, fazendo com que o mesmo se torne consciente dos valores de sua sociedade. (MUUSS, 1976, p.91)

Esta teoria afirma que a “ansiedade socializada” (medo pelo castigo de condutas indesejáveis) auxilia no processo de socialização e motivação para se tomar uma atitude. No presente trabalho ajuda a explicar porque alguns adolescentes querem chocar, ou seja, realizar alguma ação inaceitável pela sociedade. Contudo averiguar-se-á se todos os adolescentes tomam esta atitude de provocação e se realmente esta é a maior motivação.

2.2.3 - FASES DA ADOLESCÊNCIA:

Segundo DOTTI (1973) as fases da adolescência são as seguintes:

a) Adolescência menor:

■ = adolescência pré-pubertária, pré-puberdade, pré-adolescência, pubescência;

■ No sexo feminino: 11 a 13 anos / No sexo masculino: 12 a 14 anos;

■ Aspecto físico: crescimento estatural rápido e desproporcional, alongam-se braços e pernas, e tronco não (configuração corporal desarmônica);

■ Aspecto psíquico: conduta desarmônica e disrítmica, bruscas alternâncias comportamentais: entusiasmo - apatia, agressividade - apatia, energia - relaxamento, comunicabilidade - impenetrabilidade, interesse - desinteresse. Introversão.

■ Aspecto social: fase carente de metas, acha a vida errada, os padrões de vida em família arcaicos, ordens impositivas, problemas pessoais resolvidos sem serenidade e objetividade;

■ Adolescência: 2º fase de obstinação (masculino - ativa / feminino - passiva). (DOTTI, 1973, p.137)

b) Adolescência média:

■ = adolescência pubertária, puberdade, adolescência;

■ No sexo feminino 13 a 15 anos / No sexo masculino 14 a 16 anos;

■ Aspecto físico: maturação sexual, harmonização corporal, torna-se apto a procriar;

■ Aspecto psicológico: introversão ativa, descoberta do eu psicológico e auto-afirmação pessoal. Fase positiva e dinâmica no sentido de construção da personalidade;

■ Aspecto social: voluntarioso, busca com furor sua auto-afirmação, luta denodadamente por desvencilhar-se dos entraves que dificultam a concretização de seus desejos, planeja reformas e realizações grandiosas. Planos e aspirações raramente se concretizam plenamente. (DOTTI, 1973, p.139)

c) Adolescência maior:

■ = adolescência pós-pubertária, adolescência adulta, grande adolescência, juventude, mocidade;

■ No sexo feminino 15 a 18 anos / No sexo masculino 16 a 19 anos;

■ Características típicas: harmonização e objetivação;

■ Aspecto físico: complementação definitiva da configuração corporal;

■ Aspecto psíquico: extroversão, torna-se capaz de analisar e interpretar o mundo com objetividade, abandona o mundo fechado de amizade íntima e exclusiva e tem grupos de amizades mais amplos;

■ Aspecto social: tomada de posições, firma-se numa profissão, adota uma filosofia de vida própria, participa de grupos estáveis, planeja concretamente os destinos da própria vida, luta por uma atitude valorativa pessoal. (DOTTI, 1973, p.140)

Os adolescentes enfocados no presente trabalho se encontram nas fases da adolescência menor e média.

2.2.4 - CARACTERÍSTICAS DA ADOLESCÊNCIA:

A adolescência é caracterizada, segundo MIELNIK (1984, p.29) por um desenvolvimento “que significa um processo evolutivo de amadurecimento progressivo, de maturação, seja orgânica ou funcional e ainda uma evolução do amadurecimento do indivíduo, objetivando alcançar a finalidade existente desde o início: a noção de responsabilidade, o equilíbrio das atitudes e a integração razoável no grupo social” e por um crescimento (designa um aumento natural em tamanho, pela multiplicação celular e aumento da substância intercelular, e ainda, é o crescimento físico que caracteriza a adolescência) , porém ambos processam-se conjuntamente. O desenvolvimento se dá em vários fatores: somático, sexual, psíquico e pessoal e o crescimento é influenciado por vários fatores: herança, regime alimentar, postura, defeitos físicos, moléstias e fatores hormonais.

Segundo MIELNIK (1984) as características do desenvolvimento nos três parâmetros são:

■ Físico: crescimento físico acelerado e desarmônico, maturação sexual e aparecimento dos caracteres sexuais. (1º fase da adolescência = puberdade); (MIELNIK, 1984, p.35)

■ Psicológico: descoberta do “eu” psicológico, conquista da própria identidade, ligação afetiva com indivíduos do sexo oposto, estrutura de uma filosofia de vida, organização de um sistema de valores, capacitação para o raciocínio abstrato, independência volitiva. (2º fase da adolescência = adolescência); (MIELNIK, 1984, p.53)

■ Sócio - cultural: independização da tutela paterna, capacitação em ganhar a própria vida, afirmação da própria personalidade perante a sociedade,

comportamento peculiar ao próprio sexo, conquista progressiva do status pleno de adulto. (fase final da adolescência = juventude). (MIELNIK, 1984, p.87)

QUADRO 01: CARACTERÍSTICAS DO CRESCIMENTO FÍSICO

MOÇAS	RAPAZES
- crescimento do esqueleto;	- crescimento do esqueleto;
- desenvolvimento dos seios;	- crescimento dos testículos;
- pêlos lisos pigmentados na região pubiana;	- pêlos lisos pigmentados na região pubiana;
- incremento máximo do crescimento anual;	- incremento máximo do crescimento anual;
- pêlos encaracolados e pigmentados na região pubiana;	- pêlos encaracolados e pigmentados na região pubiana;
- menstruação;	- ejaculação;
- aparecimento de pêlos nas axilas.	- aparecimento de pêlos nas axilas;
	- aparecimento de penugens no rosto;
	- mudança terminal da voz;
	- cabelos grossos e pigmentados no rosto;
	- cabelos no peito.

Fonte: MUUSS, 1976, p.17

2.3 - RECREAÇÃO:

2.3.1 - CONCEITOS SOBRE RECREAÇÃO:

A recreação está intimamente ligada ao lúdico, ao prazer, portanto, de um modo geral, quando uma pessoa está sentindo prazer em alguma atividade que está fazendo pode-se dizer que ela está se divertindo, se recreando. FRANCESCHI (1993) entende recreação como “não-trabalho” nas horas livres.

Segundo GUERRA (1991, p.17), “a palavra “recreação” provém do verbo latino “**recreare**”, que significa recrear, reproduzir, renovar. A recreação, portanto, compreende todas as atividades espontâneas, prazerosas e criadoras, que o indivíduo busca para melhor ocupar seu tempo livre. Deve principalmente atender aos diferentes interesses das diversas faixas etárias e dar liberdade de escolha das atividades, para que o prazer seja gerado. A sua versatilidade, isto é, a possibilidade de variar de acordo com o momento, faculta uma participação ativa e tranqüila às crianças, aos adolescentes e aos adultos”. (RODRIGUES, 1991, p.17)

De acordo com SILVA (s.d.) a recreação é definida como contida no verbo inglês “play” que significa satisfação e alegria, significa prazer. “Representa uma atividade que é livre e espontânea e na qual o interesse se mantém por si só, sem nenhuma compulsão interna ou externa de forma obrigatória ou opressora, afora o prazer”.

MARINHO (s.d.) apud SCHMIDT (1964, p.41) concorda com a definição de prazer anterior e define “Recreação é atividade física ou mental a que o indivíduo é

naturalmente impelido para satisfazer as necessidades físicas, psíquicas ou sociais, de cuja realização lhe advém prazer”.

Já SCHMIDT (1964, p.41) entende recreação como “relaxamento do organismo e da mente. É diversão, renovação, recuperação. É atividade livremente escolhida e exercida nas horas de lazer, ativa ou passiva, individual ou em grupo, organizada ou espontânea. Essa experiência deve ser aceita pela sociedade, dar satisfação imediata e ter alcance duradouro”.

SILVA (s.d.) argumenta que uma recreação verdadeira deve conter os seguintes elementos: entretenimento, diversão, passatempo e distração em nível construtivo, e ressalta que as atividades que as atividades feitas com o intuito de “matar o tempo” não podem ser classificadas como recreação. O mesmo autor afirma que a recreação deve proporcionar um benefício de ordem social, intelectual, cultural e afetiva.

O jogo é uma atividade meio utilizado para a recreação e de acordo com BRUHNS (1996, p.28) tem como componente mais expressivo e direto o elemento lúdico, pode-se acrescentar que o jogo tem como função definida a representação ou luta por algo. A palavra “jogo” advém de “jocus”, cujo sentido quer dizer apenas gracejar ou troçar. De acordo com HUIZINGA (1971) citado por MELLO (1989) “O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentido de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da ‘vida cotidiana’”.

JACQUIN (1960, p.17) explica “O jogo é uma atividade espontânea e desinteressada, admitindo uma regra livremente escolhida, que deve ser observada, ou um obstáculo deliberadamente estabelecido que deve ser superado”.

De acordo com BRUHNS (1996, p.28) o jogo constitui juntamente com a ginástica, a dança e ao esporte, elemento que constrói a educação física enquanto importância acadêmica e pedagógica. TEIXEIRA (1970) define jogo como: “Base da Educação Física é uma atividade formativa bio-psico-espiritual imposta pela própria natureza e serve de motivo para atividades absolutamente indispensáveis na obra educativa”.

Enfim, MELLO (1989) propõe uma definição completa:

O jogo pode ser definido como uma atividade ou ocupação voluntária, onde o real e a fantasia se encontram, que possui características competitivas, ocorre num espaço físico e de tempo determinados, desenvolve-se sob regras aceitas pelo grupo de participantes, e são, em geral, a habilidade física, o desempenho intelectual diante das situações de jogo, e às vezes a sorte, os componentes responsáveis pela determinação dos seus resultados. Com frequência, sua prática se dá num clima de tensão e expectativa, principalmente face ao desconhecimento antecipado do resultado final.

Para FITZGERALD mencionado por SILVA (s.d.) existem diversas formas de recreação:

- 1) Física ou funcional, como os jogos esportivos, as danças e mesmo a ginástica;
- 2) Atividades musicais, canto e instrumentos;
- 3) Arte e ocupações manuais;
- 4) Atividades teatrais em toda sua gama;
- 5) Atividades ao ar livre, tais como excursões, pescarias, acampamentos, estudo da natureza, jardinagem e outras;
- 6) Atividades mentais e lingüísticas: ler, escrever, estudar idiomas, jogos de habilidade;
- 7) Colecionismo e similares: filatelia, numismática, fotografia;
- 8) Atividades sociais, tanto no sentido de festas e vida social, como no sentido de assistência feita através de clubes, escolas, igrejas, orfanatos e outras instituições do estilo.

E SCHMIDT (1964, p.39) cita algumas vantagens da recreação, eis a seguir as “principais”:

- faz aceitar prazenteiramente as responsabilidades;
- dá hábitos de expansão do eu e de iniciativa;
- adapta aos grupos;
- ameniza a competição profissional;
- previne a delinquência;
- aquieta os instáveis;
- canaliza os excessos de energia e os transforma em atividade útil e harmoniosa;
- atenua a ansiedade gerada pelos conflitos familiares;
- equilibrar a criança, equilibrar o adolescente, equilibrar o adulto.

2.3.2 - CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS DA RECREAÇÃO:

Baseado no autor RODRIGUES (1992) a autora do presente trabalho selecionou as características básicas da recreação dessa forma:

- 1) A recreação deve ser encarada pelo praticante como um fim em si mesma, sem que se espere benefícios / ou resultados específicos;
- 2) A recreação deve ser escolhida livremente e praticada espontaneamente, segundo os interesses de cada um;
- 3) A prática da recreação busca levar o praticante a estados psicológicos positivos;
- 4) A recreação deve ser de natureza a propiciar à pessoa o exercício da criatividade;

5) Nas características de organização da sociedade / nos níveis econômicos, sociais, políticos, e culturais em geral, a recreação de cada grupo é escolhida de acordo com os interesses comuns dos participantes.

SCHMIDT (1964, p.41) acrescenta mais algumas características:

- espontânea;
- criadora de uma alegria;
- isenta de preocupação;
- desinteressada.

E quanto ao jogo, atividade - meio da recreação, MARCELLINO (1990) exalta algumas características:

- a) Por alguma organização que pode ser fraca ou de alto grau, conforme o jogo. Possui regras que devem ser obedecidas pelos participantes, havendo geralmente penalidades para os que não as seguem.
- b) Por certa evolução, onde há etapas que são previstas regularmente, e que culmina num determinado momento, geralmente com a vitória.
- c) Pela consciência que os jogadores têm dos objetivos a atingir.
- d) Por alguma forma de competição, que varia de intensamente indo de uma pequena disputa individual até uma disputa entre partidos ou equipes.

Quanto aos objetivos da recreação, SCHMIDT (1964, p.42) menciona os objetivos principais da recreação como:

- 1º) O prazer dos participantes, pois que deve ser entretenimento, expressão e derivativo; e, como tal, pode ser meio de diagnóstico e de tratamento de conflitos interiores;
- 2º) O desenvolvimento das virtualidades da personalidade: para a criança, é a preparação inconsciente e indireta para sua vida de homem e, para o adulto, o estímulo para realizar-se plenamente;
- 3º) O enriquecimento do grupo social".

2.3.3 - RECREAÇÃO E ADOLESCÊNCIA:

RODRIGUES (1992) afirma que existe entre a infância e a adolescência um período de transição, uma mudança gradual no qual a criança vai perdendo suas propriedades infantis e vai se tornando um jovem e posteriormente adulto, onde as características se confundem e até se sobrepõem. Este período pode ser dividido em três fases:

1) Preparação:

- aspecto físico - há um equilíbrio físico com acúmulo de forças para novas transformações, a saúde é mais resistente;

- aspecto mental - responde adequadamente as solicitações do meio, através dos diferentes mecanismos psíquicos adquiridos;

- aspecto social - há boa relação com companheiros, família e escola.

Atividades recomendadas: vida ao ar livre, jogos, iniciação a técnica, regras mais difíceis exigindo esforço mental, grupos agindo em colaboração e auxílio na comunidade.

2) Conflito:

- aspecto físico - transformações físicas inquietantes, grande impulso de crescimento, órgãos sexuais em período de amadurecimento, aparecimento de caracteres sexuais secundários, diferenciação entre os dois sexos, fácil fadiga.

- aspecto mental - acentuado espírito de crítica e auto-crítica, indaga e pesquisa, curiosidade a respeito do mundo, toma posições dogmáticas.

- aspecto social - projeção além da família, desprezo ao autoritarismo, sacrifício do seu interesse por causas do grupo, desejo de moralidade, ligação a companheiros de mesma idade, espírito de aventura.

Atividades recomendadas: jogos, excursões, natação, iniciação desportiva, atletismo, atividades só para meninos e só para meninas, jogos de raciocínio, confronto de habilidades com os colegas, atividades artísticas, leitura, música, cinema, teatro, jogos de time, atividades em grupos mistos, professor ou recriador coloca-se como companheiro, dando liberdade de ação e agindo em colaboração.

3) Equilíbrio psico- social:

- aspecto físico - transpõe a crise progressivamente e afirma um equilíbrio entre tendências individuais e forças sociais;

- aspecto mental - atinge alto grau na personalidade, da intransigências de convicções;

- aspecto social - atinge aos poucos a compreensão das necessidades sociais, aplicações das suas idéias a realidade, participa ativamente no meio social.

Atividades recomendadas: desportos (campeonatos e torneios), atividades em grupos mistos, jogos e desportos que não exijam times, organização de clubes, equipes em ação no meio social.

RODRIGUES (1992) ainda afirma que a recreação tem um papel primordial na adolescência, ela deve ser ativa tanto a nível físico quanto a nível mental:

É preciso estimular as aptidões do organismo que floresce, solicitar-lhe a imaginação e o talento, aguçar-lhe o raciocínio, enfim desenvolver-lhe todas as capacidades, estimular ao máximo o patrimônio biológico com que se apresenta e ajustá-lo às condições do ambiente físico e social de forma a integra-lo na sociedade como uma partícula perfeitamente homogênea, não permitindo que, de maneira alguma, se transforme num perigoso quisto. Os agentes da natureza física e mental, de que se vale a recreação, destinam-se a satisfazer necessidades imperiosas reclamadas pelo organismo do adolescente, possibilitando-lhe desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito e concorrendo, assim, para formar o homem de ação física e moralmente sadio, alegre e resoluto, cõscio de seu valor e de suas responsabilidades.

A adolescência, como já foi visto anteriormente no presente trabalho, é uma época crítica na vida de todas as pessoas, uma época de transformação, de adaptação, de adequação. Os adolescentes são diferentes de uma cultura para outra, e segundo SMITH (s.d.) até no meio mais próximo existem diferenças, pois “a adolescência é mais longa na classe média do que na classe trabalhadora”.

Para se ter um entendimento sobre o papel da recreação na adolescência será utilizado o estudo de SMITH (s.d.), onde o mesmo estabelece três perspectivas sobre como a adolescência pode ser vista: “como um período de socialização durante o qual o conhecimento e as atitudes apropriadas a certos papéis adultos são apreendidos; como um período de várias transições em posição social e funções; e como “cultura jovem” com influência autônoma que pode conflitar com os valores adultos”.

A primeira perspectiva define a intervenção que o adolescente sofre tanto pela família quanto pelas instituições (escolas, instituições voluntárias) aos seus hábitos e atitudes de lazer. Da família tem uma dependência financeira e autoritária e das instituições sofre atuação no sentido que as mesmas pretendem atender e satisfazer as carências de lazer dos jovens, sem ter que deixar que os interesses dos seus dirigentes sejam esquecidos, o que se torna algo contraditório.

A segunda perspectiva entra no campo das ascensões sociais que o adolescente alcança, tanto a nível escolar como a nível de mercado de trabalho, quanto maior for a competitividade e as horas que ele tem que ficar a disposição do estudo ou do trabalho, menores vão ser as horas de lazer.

E a terceira e última perspectiva entra no campo da “cultura jovem” que trata a adolescência como uma época de protesto e de imitação quanto aos hábitos

recreacionais da mesma “tribo”, os jovens procuram se divertir de uma maneira a procurar causar um choque na sociedade para mostrar que são independentes e podem se recrear da maneira que quiserem, da mesma forma, adoram manifestar seus descontentamentos e insatisfações.

3 - METODOLOGIA:

3.1- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS:

O instrumento da coleta de dados foi estabelecido por um questionário que foi aplicado a 30 adolescentes que participavam do Projeto “Brincando nas Praças” da Prefeitura Municipal de Curitiba.

O questionário foi constituído por perguntas abertas e fechadas e foi validado pelos professores Wagner de Campos, Iverson Ladewig e Joaquim Martins Júnior, todos pertencentes ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

3.2 - TRATAMENTO DOS DADOS:

Os resultados obtidos foram apresentados em forma de tabelas e considerados em função da frequência das respostas (%).

3.3 - DELINEAMENTO DA PESQUISA:

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que se divide em:

- Revisão bibliográfica
- Pesquisa de campo

3.4 - METODOLOGIA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA:

Inicialmente realizou-se um levantamento da documentação disponível sobre motivação, adolescência e recreação em bibliotecas públicas e particulares e

também em materiais de professores das respectivas áreas. A seguir foram selecionadas e analisadas as obras segundo a importância e adequação ao tema em estudo. Ao fazer a leitura do material bibliográfico selecionado, foi feita a análise e a extração dos aspectos relevantes e, finalmente, foi realizada a síntese da documentação elaborada e a montagem do trabalho em si.

3.5 - METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO:

Após a elaboração do questionário, foi entregue um exemplar cada adolescente que estava participando da recreação.

Para dar continuidade à pesquisa, após a entrega a autora analisou as respostas e a interpretação dos resultados obtidos através da tabulação das frequências e suas respectivas porcentagens.

4 - RESULTADOS:

Os dados do presente trabalho foram tratados através de uma análise estatística com a tabulação das frequências. Inicialmente serão apresentados os dados obtidos através do questionário com as respectivas frequências e percentagens de cada pergunta.

QUESTIONÁRIO:

TABELA 01: FREQUÊNCIA AOS EVENTOS:

VEZES AO MÊS:	FREQUÊNCIA:	PERCENTAGEM:
Toda semana	18	56,25
2 ou 3 vezes	10	31,25
1 vez	0	-
Quase nunca	4	12,5
TOTAL	32	100 %

Fonte: questionário elaborado pela autora.

TABELA 02: PARECER SOBRE OS EVENTOS

GOSTA DE PARTICIPAR	FREQUÊNCIA:	PERCENTAGEM:
Sim	29	96,66
Não	1	3,33
TOTAL	30	100 %

Fonte: questionário elaborado pela autora.

TABELA 03: MOTIVO DE FREQUÊNCIA AOS EVENTOS

MOTIVO	FREQUÊNCIA:	PERCENTAGEM:
Novos amigos	17	40,47
Diversão	20	47,61
Competição	2	4,76
Namorar	3	7,14
Outros	0	-
TOTAL	42	100 %

Fonte: questionário elaborado pela autora.

TABELA 04: COMPANHIA AO EVENTO

COMPANHIA	FREQUÊNCIA:	PERCENTAGEM:
Família	16	43,24
Professor	1	2,70
Amigos	11	29,72
Sozinho	9	24,32
Outro	0	-
TOTAL	37	100 %

Fonte: questionário elaborado pela autora.

TABELA 05: MOTIVO DE COMPARECIMENTO AOS EVENTOS

MOTIVO	FREQÜÊNCIA:	PERCENTAGEM:
Pais trabalham na Feira	14	46,66
O jovem trabalha na Feira	9	30
Mora perto	6	20
Amigo trouxe	1	3,33
Outro	0	-
TOTAL	30	100 %

Fonte: questionário elaborado pela autora.

TABELA 06: ATITUDE QUANTO À ESPERA NA FILA PARA A ATIVIDADE

ATITUDE	FREQÜÊNCIA:	PERCENTAGEM:
Adora diversão	14	42,42
Não tem nada para fazer	5	15,15
Todo mundo deve participar	11	33,33
Não tem tempo a perder	3	9,09
Outro	0	-
TOTAL	33	100 %

Fonte: questionário elaborado pela autora.

TABELA 07: ATIVIDADE PREFERIDA

ATIVIDADES	FREQÜÊNCIA:	PERCENTAGEM:
Jogos gigantes	14	21,87
Maquiagem	5	7,81
Tênis de mesa	15	23,43
Carrinho	8	12,5
Minhocão	6	9,37
Oficina	4	6,25
Perna de pau	10	15,62
Outra atividade:		
Futebol de campo	1	1,56
Tênis de campo	1	1,56
	64	100 %

Fonte: questionário elaborado pela autora.

TABELA 08: OPÇÃO DE OUTRO DIA PARA OFERTA DA ATIVIDADE

DIA	FREQÜÊNCIA:	PERCENTAGEM:
Todos os dias	8	24,24
2 vezes por semana	3	9,09
3 vezes por semana	4	12,12
Aos domingos	18	54,54
TOTAL	33	100 %

Fonte: questionário elaborado pela autora.

TABELA 09: SUGESTÃO DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	FREQÜÊNCIA:	PERCENTAGEM:
Vôlei	6	35,29
Futebol	2	11,76
Basquete	1	5,88
Mais jogos gigantes	3	17,64
Cama elástica	2	11,76
Oficina de marcenaria	1	5,88
Pimbolin	2	11,76
TOTAL	18	100 %

Fonte: questionário elaborado pela autora.

TABELA 10: OPINIÃO QUANTO AOS RECREADORES

PERFIL	FREQÜÊNCIA:	PERCENTAGEM:
Legais	23	63,88
Divertidos	11	30,55
Desanimados	2	5,55
Outro	0	-
TOTAL	36	100 %

Fonte: questionário elaborado pela autora.

5 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

O objetivo do presente trabalho consiste em avaliar a motivação dos adolescentes para a prática de atividades recreativas, com o intuito de subsidiar os profissionais da área para que possam fazer uso deste estudo no trabalho com as mesmas.

As discussões dos resultados obedecerá a mesma ordem apresentada no capítulo anterior, ou seja, será abordado tabela por tabela com a subsequente análise.

As questões 1 e 2 do instrumento de avaliação utilizado para esta presente pesquisa de campo são relevantes quanto aos objetivos do trabalho e estão sendo usadas como variáveis de controle para a pesquisa, pois a questão 1 é sobre gênero, e foi determinado 15 adolescentes de cada sexo e questão 2 é sobre idade, idade esta definida de 11 à 15 anos.

As questões 3, 4 e 5 são estritamente à nível informativo, sem qualquer relação com o objetivo do presente trabalho. A questão 8 foi completamente ignorada, sem obter nenhuma resposta.

Com relação a primeira tabela (pergunta número 6) pode-se verificar que dos 30 adolescentes da amostra, cerca de 56,25 % comparecem toda semana ao evento, subentendendo-se que eles são motivados e apreciam as atividades recreativas por comparecerem toda semana ao evento.

A segunda tabela (pergunta número 7) pergunta diretamente se eles gostam ou não das atividades propostas, constatou-se uma respostas praticamente

unânime entre os adolescentes, cerca de 96,66 % responderam que SIM, que realmente gostam das atividades, e são motivados a praticar as atividades.

A terceira tabela (pergunta número 9) aborda a questão da motivação intrínseca e extrínseca. Cerca de 47, 61% apontaram para a satisfação intrínseca, respondendo que freqüentam o evento para se divertir enquanto passa o tempo e cerca de 40,47 % indicaram para uma motivação extrínseca. Segundo THOMAS (1983) a motivação intrínseca é aquela onde a atividade em si proporciona o interesse e motivação extrínseca aquela onde a atividade é apenas um meio para conseguir um objetivo, a atividade em si não é tão motivante. Essa questão para a autora foi algo surpreendente, pois acreditava que conhecer novos amigos (motivação extrínseca) seria o motivo superior, suposição esta calcada na teoria de Stanley Hall, onde este defende que o adolescente necessita ter e estar com amigos e também na própria observação prática.

A quarta tabela (questão número 10) apontou que cerca de 43,24 % dos adolescentes comparecem ao evento com a família, o que pode ser explicado pelo fato do evento em questão ser oferecido aos domingos das 9: 00 às 13: 00 horas e também pela próxima tabela (pergunta número 11) onde a grande maioria, cerca de 46,66 %, vão até o evento porque seus pais trabalham na feira (Feira de artesanato do Largo da Ordem e Feira de alimentos da Praça 29 de Março). A amostra foi, portanto, em sua grande maioria, composta por adolescentes que comparecem aos eventos porque seus pais trabalham na Feira e eles devem fazer companhia. A oitava questão (questão número 14) está inclusa, de uma certa forma, dentro desse contexto e reforça a suposição proposta nas duas questões anteriores, pois a

grande maioria, cerca de 54,54 %, gostariam que as atividades fossem oferecidas somente aos domingos, implicitamente pelo fato de que somente neste dia há feira.

A sexta tabela (pergunta número 12) aponta para um certo “egoísmo” adolescente, absolutamente normal e previsível segundo HAVIGHURST (s. d.) apud MUUSS (1976) que conceitua adolescência como um período de investida para dentro de si mesmo, reflexão e introversão, visto que quando perguntados sobre a espera na fila, cerca de 42,42 % responderam que adoram se divertir na atividade. Mas 33,33 % contrariaram essa afirmação respondendo que esperam na fila porque todos tem o direito de participar, voltando-se para o coletivo e a cordialidade. A grande maioria das respostas foi dupla, ou seja, as pessoas responderam a 2º e a 3º resposta simultaneamente. Atitude contraditória que HALL (1916) apud MUUSS (1976) cita em sua definição de adolescência, demonstrando que os adolescentes de Curitiba também tem ações oscilantes e antagônicas freqüentemente.

A sétima tabela (pergunta número 13) correspondeu ao esperado onde cerca de 23,43 % responderam que atividade mais motivante é o tênis de mesa, um esporte, o que na adolescência é realmente a maior motivação, segundo RODRIGUES (1995). Essa motivação esportiva também é encontrada na nona tabela (questão número 15), onde cerca de 35,29 % responderam que gostariam que o vôlei (um esporte) aparecesse dentre as atividades recreativas.

A décima e última questão diz respeito aos recreadores, e a maioria, cerca de 63,88 % acham os recreadores legais, o que demonstra que os adolescentes curitibanos são sociáveis e companheiros.

6 - CONCLUSÕES:

O objetivo do presente trabalho era fazer um diagnóstico da motivação dos adolescentes para as práticas recreativas da Prefeitura Municipal de Curitiba, com o intuito de subsidiar os profissionais da área para fazer uso deste no trabalho com adolescentes e recreação.

Pode-se concluir que os adolescentes são motivados a participar das atividades recreativas propostas pela Prefeitura e eles o fazem porque gostam. As bibliografias que confirmam essa afirmação encontra-se em RANK (1945) citado por MUUSS (1976) que acredita que o fazem pela VONTADE, que é a grande força motivadora. Para explicar esta motivação, deve-se considerar MURRAY (1973) que afirma que as atividades que são suscitadoras de prazer, atividades recreativas, são constantemente abordadas e bem quistas, portanto existindo uma motivação inata para tais. PUENTE (1976) também deve ser relacionado, pois afirma que, de acordo com a teoria de Maslow, as atividades recreativas figuram entre as necessidades básicas de amor, auto-estima e auto-atualização, devendo então ser freqüentemente saciadas.

A atitude dos adolescentes em relação a esta prática é de aceitação e de apoio, pois a maioria dos mesmos comparecem toda semana ao evento e participa ativamente das atividades.

A causa para esta motivação é a falta de opção quanto a alguma atividade nas horas de ócio que passam nas manhãs dominicais. Essa afirmação está calcada na questão onde era perguntado o porquê da presença no evento, e a

maioria das respostas foi de que eles estavam lá para se divertir enquanto passa o tempo, ou seja, o horário que os pais estão trabalhando na Feira. E também porque, por estarem na adolescência, um período rebelde, querem mostrar que podem se divertir da maneira como desejam, não importando-se em dar satisfação aos outros. (SMITH, s.d.)

Quanto à motivação intrínseca e extrínseca foi constatado que os adolescentes são movidos pelo intrínseco, ou seja, participam das atividades pelo que elas proporcionam por elas próprias. Eles “brincam” porque querem se divertir enquanto passa o tempo, dessa forma ocupam as horas de ócio prazerosamente. Foi uma surpresa para a autora do trabalho essa motivação intrínseca, pois a mesma acreditava que a atividade recreativa em si seria só um meio para os adolescentes conseguirem um objetivo, como conhecer amigos ou namorar. Essa motivação apareceu em segundo lugar. A constatação foi de encontro à afirmação de THOMAS (1983), onde ele afirma que a motivação intrínseca é sempre recompensada e vantajosa, aparecendo com muito mais evidência do que a motivação extrínseca.

Quanto à questão de gênero foi confirmada a suposição de que as meninas preferem atividades mais tranquilas, pois a grande maioria das respostas evidenciou essa afirmação com a preferência por atividades como maquiagem e oficinas, em contra-posição os meninos demonstraram clara preferências por jogos e esportes.

Através desse questionário pode-se contatar todos os objetivos do presente trabalho: que os adolescentes são motivados para as práticas recreativas e a atitude é de aceitação e apoio à elas. A causa do interesse dos adolescentes é a

falta de opção quanto ao tempo despendido na feira com os pais e adoram, literalmente, “ter o que fazer” nesse meio tempo. Quanto à motivação do sexo masculino e feminino afirmou-se que as meninas preferem atividades calmas (maquiagem) e os meninos atividades práticas (esporte). E referente à motivação intrínseca e extrínseca, a primeira foi a mais procurada para satisfação.

Quanto às hipóteses: os adolescentes são motivados para a prática da atividades recreativas; realmente foi constatado que os adolescentes praticam as atividades por falta de opção, mas mesmo assim fazem porque gostam e por fim a avaliação à motivação masculina e feminina que foi confirmado o tradiocionalismo e tabu existente desde os tempos mais remotos: “meninas brincam com boneca, meninos brincam com carrinho”.

Conclui-se com este trabalho que atividades recreativas funcionam e muito com adolescentes, desde que venha ao encontro de suas carências, necessidades e interesses. A motivação existe de uma maneira muito saliente para a recreação e é só saber estimulá-la da maneira correta para ser um sucesso.

Finalmente, a autora mostra-se convencida através da literatura consultada e também dos resultados obtidos, que o trabalho da recreação com adolescentes tem todas as possibilidades e evidências para dar certo e funciona de uma maneira ideal. A Prefeitura Municipal de Curitiba consegue atingir os objetivos dos adolescentes satisfazendo seus anseios e dessa forma também atinge os seus pela plena realização de seu público-alvo.

Espera-se que este trabalho venha subsidiar os profissionais de Educação Física, de Lazer e alunos graduandos no auxílio a uma atuação mais adequada

quanto a recreação e adolescência, contribuindo ainda com alguns subsídios para novas pesquisas na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELINI, Arrigo L. **Motivação humana**: o motivo de realização. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editôra, 1973.
- BRUHNS, Heloísa T. O jogo nas diferentes perspectivas teóricas. **Revista Motrivivência**, São Paulo, ano VIII, n. 9, p. 27-41, dez. 96.
- DOTTI, Sotero. **Psicologia da adolescência**: uma psicologia do desenvolvimento. Porto Alegre: Sulina, 1973.
- FRANCESCHI NETO, Marcia De. **Lazer**: opção pessoal. Brasília: Departamento de educação física, esportes e recreação, 1993.
- GUERRA, Marlene. **Recreação e lazer**. 3 ed. Porto Alegre: Sagra, 1991.
- JACQUIN, Guy. **A educação pelo jogo**. São Paulo: Flamboyant, 1960.
- MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 2º ed. Campinas: Papirus, 1990.
- MELLO, Alexandre M. **Psicomotricidade, educação física, jogos infantis**. São Paulo: IBRASA, 1989.
- MIELNIK, Isaac. **Os adolescentes**: conceito, dinâmica e orientação do adolescente. São Paulo: IBRASA, 1984.
- MURRAY, Edward J. **Motivação e emoção**. 3 ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editôres, 1973.
- MUUSS, Rolf E. **Teorias da adolescência**. 5 ed. Trad. Julio César Campanha Wagner. Belo Horizonte: Interlivros, 1976.
- PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- PUENTE, Nelson de la (org). **Tendências contemporâneas em psicologia da motivação**. São Paulo: Cortez, 1982.
- RODRIGUES, Marlene. **Características básicas da recreação**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1995. Resumo.
- **O jogo do adolescente**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1995. Resumo.
- **O lazer e o adolescente**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1995. Resumo.

SILVA, N. Pithan e. **Recreação**. 3 ed. São Paulo: Cia. Brasil Editora, [s.d.]

SMITH, E e J. **Children and Leisure**. Londres: Allen Lane, 1973.

SCHMIDT, Maria Junqueira. **Educar pela recreação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Livraria AGIR Editôra, 1964.

TEIXEIRA, Mauro Soares; FIGUEIREDO, Jarbas Sales de. **Recreação para todos**. 2º ed. São Paulo: Obelisco, 1970.

THOMAS, Alexander. **Esporte** : Introdução à psicologia. Trad. Maria Lenk. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1983.

WINTERSTEIN, Pedro José. Motivação, Educação Física e Esporte. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 53-61, jan / jun 1992.

ANEXOS

ANEXO 01: QUESTIONÁRIO**QUESTÕES:**

- 1) Sexo : ☐ Feminino ☐ Masculino
- 2) Idade : 3) Data de nascimento : / / ..
- 4) Estuda ? ☐ Sim ☐ Não 5) Série
- 6) Você participa sempre desses eventos ?
- ☐ Sim. Toda semana.
- ☐ Sim. 2 ou 3 vezes por mês.
- ☐ Sim. 1 vez por mês.
- ☐ Não. Raramente venho.
- 7) Você gosta de participar desse evento ? ☐ Sim ☐ Não
- 8) Se você respondeu NÃO na resposta de cima, explique porque : -----

- 9) Porque você frequenta este evento ?
- ☐ Para conhecer novos amigos.
- ☐ Para me divertir enquanto passa o tempo.
- ☐ Porque gosto de competir e de ganhar.
- ☐ Para namorar.
- ☐ Outro motivo. Qual ?-----

10) Com quem você vem a este evento ?

() Família

() Professor

() Amigos

() Sozinho

() Outro. Qual ?-----

11) O maior motivo que o faz vir até aqui é :

() Porque meus pais trabalham na feira.

() Porque eu trabalho na feira.

() Porque eu moro aqui perto.

() Porque eu vim com algum amigo que sempre vem aqui.

() Outro motivo. Qual ?-----

12) Você fica esperando na fila para “ brincar ” ? Por que ?

() Sim. Porque adoro me divertir na atividade.

() Sim. Porque não tenho mais nada para fazer.

() Sim. Porque todo mundo tem direito de participar e devo esperar.

() Não. Porque não tenho tempo a perder.

() Outro. Qual ?-----

13) Qual atividade que você mais gosta de participar neste evento ?

() Jogos gigantes

() Maquiagem

() Tênis de mesa

() Carrinho

() Minhocão

() Oficina

() Perna de pau

() Outra atividade. Qual ?-----

14) Na sua opinião , as atividades deveriam ser oferecidas :

() Todos os dias

() 2 vezes por semana

() 3 vezes por semana

() Só aos domingos

15) Que outra atividade você gostaria que fosse oferecida no evento ?

16) O quê você acha dos recreadores ?

() Legais

() Divertidos

() Desanimados
